

## O MARXISMO REALMENTE SE INSTALOU NAS ESCOLAS?

Denis Castilho\*

Bolsonaro não deixa de soltar bordões. Ao dizer que o “lixo marxista se instalou nas escolas”<sup>1</sup>, não resta dúvida que o senhor presidente nunca leu sequer três linhas de livros como *O Capital*, para ficar em apenas uma obra escrita por Marx. Ele se esquece (ou nunca soube) que uma das principais referências de qualquer pesquisador que versa sobre economia política, mesmo aqueles de cunho mais liberal, é justamente esta obra.

É preciso conhecer os fundamentos de um estudo mesmo quando se discorda de seu autor. Discordar, aliás, demanda debate, fundamento e conhecimento do que se critica. Por isso, é muito mais prudente e respeitoso criticar um autor quando se conhece minimamente o que ele defende, conduta muito distante do capitão reformado ao tecer frase infundada e carregada de termo pejorativo.

Dizer que o marxismo se instalou nas escolas brasileiras só não é mais tolo que imaginar que o senhor presidente leu *A riqueza das nações*, de Smith (1996), premissa bastante apropriada diante de um posicionamento tão descabido e enganoso. Alguma novidade?

Não pega bem a um presidente falar frases vazias e sem fundamento, sobretudo quando é acompanhada de termo infame. Ele não é mais um candidato na arena da barbaridade carregada de *fake news*. É sua incumbência provar com dados, com pesquisas e fundamentos aquilo que fala, caso contrário suas palavras não passam de asneiras. Ao falar sobre a

---

\* Doutor em Geografia pela UFG, com estágio doutoral na Universidad de Barcelona, e professor dos cursos de Graduação e Pós-Graduação do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás. Correio eletrônico: deniscastilho@hotmail.com

<sup>1</sup> Frase dita por Jair Bolsonaro na véspera de sua posse para presidente (UOL NOTÍCIAS, 2018).

Educação de seu país, também é dever de um dirigente de Estado conhecer os reais problemas das escolas antes de divulgar frases carregadas de interesses obtusos.

Para efeitos de comparação, conforme aponta Ratier (2016), em levantamentos do IBGE sobre o vínculo partidário de professores brasileiros, constatou-se que apenas 10% são filiados a algum partido político. Desses, MDB e PSDB somam a maioria: 24,5%.

A escola, por essência, é uma instituição muito mais conservadora do que qualquer outra coisa. Não sejamos ingênuos. Se a obra de Marx é trabalhada de maneira bastante elementar até mesmo em disciplinas de economia política, imagine nas escolas? Encontrar um professor que realmente leu um dos quatro livros de *O Capital*, é raridade. Mais difícil ainda é encontrar aqueles que leram e conhecem, de fato, toda a obra de Marx (lembrando que o marxismo não se restringe a este autor, mas passa por ele).

Os livros 1, 2 e 3 de *O Capital* publicados em 2011, 2014 e 2017, respectivamente, pela Editora Boitempo, somam 2.638 páginas. O livro 4, publicado pela Editora Difel, está dividido em três volumes que somam 1.616 páginas. Juntos, os quatro livros agregam 4.254 páginas. Além dessa grande quantidade e da densidade dos temas trabalhados, não é difícil imaginar o envolvimento, a acuidade e o tempo que a leitura dessa obra demanda.

David Harvey, autor reconhecido mundialmente por seus estudos sobre a dinâmica espacial do capital, oferece um curso a mais de 40 anos sobre *O Capital* e mesmo assim diz não ser raro retomar leituras de Marx. O próprio autor afirma que a sua compreensão do texto mudou com o tempo. “Na medida em que o clima histórico e intelectual nos coloca diante de questões e perigos aparentemente sem precedentes, o modo como lemos ‘O capital’ também tem de mudar e se adaptar”, argumenta Harvey (2013, p. 16).

Se a extensão, a densidade e a complexidade dessa obra têm demandado grande esforço e constante releitura até mesmo de autores que a estudam há décadas, não é difícil imaginar o porquê que ela está longe de ser trabalhada no ambiente escolar. Por que, então, dizer que o marxismo se

instalou nas escolas? Está claro que por trás dessa frase há a intenção deliberada de imposição de um modelo autoritário e cerceador no sistema de ensino. Sua articulação já vem sendo tramada há um bom tempo e encontra eco em reformas como a do Ensino Médio<sup>2</sup>. Contudo, antes que essas medidas sejam impostas, é necessário construir frases de efeito e justificativas (falsas, obviamente) para ludibriar parte da população e forjar uma opinião favorável a projetos como o *Escola Sem Partido*.

Se o presidente falasse dos reais problemas das escolas brasileiras (especialmente das públicas), a exemplo do baixo salário dos professores, da péssima infraestrutura das escolas e respeitasse a autonomia dos docentes garantida pelo artigo 206 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), teria meu apoio. Mas longe disso, ele dá mais um péssimo exemplo quando continua a vomitar clichês.

Não é este o papel de um presidente. Sua frase e o termo utilizado são de uma infelicidade que somente imbecilizam ainda mais seus apoiadores e desprevenidos de plantão.

## Referências bibliográficas

BRASIL. *Constituição Federal*. Brasília: Câmara, 1988. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 2 jan. 2019.

CASTILHO, Denis. Reforma do Ensino Médio: desmonte na educação e inércia do enfrentamento retórico. *Geodiálogos: Revista Eletrônica de Diálogo e Divulgação em Geografia*, n. 4, v. 1, p. 9-18, fev. 2017. Disponível em: <<https://www.geografia.blog.br/gdn04v0101/>>. Acesso em: 2 jan. 2019.

---

<sup>2</sup> Uma discussão sobre este assunto foi publicada em texto anterior (CASTILHO, 2017).

HARVEY, David. *Para entender O Capital – Livro I*. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl. *O Capital: crítica da Economia Política*. Livro I: o processo de produção do capital. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2011.

\_\_\_\_\_. *O Capital: crítica da Economia Política*. Livro II: o processo de circulação do capital. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2014.

\_\_\_\_\_. *O Capital: crítica da Economia Política*. Livro III: o processo global da produção capitalista. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2017.

\_\_\_\_\_. *Teorias da mais-valia: a história crítica do pensamento econômico*. Livro 4 de O capital. Volumes I, II e III. São Paulo: Difel, 1980.

RATIER, Rodrigo. 14 perguntas e respostas sobre o “Escola Sem Partido”. In: SOUZA, Ana Lúcia et alli (org.). *A ideologia do movimento Escola Sem Partido: 20 autores desmontam o discurso*. São Paulo: Ação Educativa, 2016. Disponível em: <[https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2017/05/escolasempartido\\_miolo.pdf](https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2017/05/escolasempartido_miolo.pdf)>. Acesso em: 2 jan. 2019.

SMITH, Adam. *A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas*. Volume I. Tradução Luiz João Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

UOL NOTÍCIAS. *Na véspera da posse, Bolsonaro critica “lixo marxista” em escolas*. 31 dez. 2018. Disponível em:

<<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2018/12/31/bolsonaro-marxismo-escolas.htm>>. Acesso em: 2 jan. 2019.

